

Incluindo Mulheres no Mundo Digital: Relato de Experiência

Josiane M. Pinheiro, Valeria Delisandra Feltrim,
Gabrielle C. Gazani da Silva, Tania Fátima Calvi Tait, Maria Madalena Dias

Departamento de Informática – Universidade Estadual de Maringá (UEM)
87020-900 – Maringá – PR – Brasil

{jmpferreira,vdfeltrim,ra122842}@uem.br,
{taniatait2014,dias.mariamadalena}@gmail.com

Abstract. *This paper describes the experience of Conectadas, a group of the State University of Maringá, in teaching a basic informatics course for adult women through the Qualifica Mulher Program, in partnership with the Secretariat of Public Policies for Women of the Municipality of Maringá and the Maria do Ingá Rights of Women Association. The participants answered a questionnaire describing their experiences and learning related to the course, and the answers showed that the results were positive, motivating the group to carry out new editions of the course.*

Resumo. *Este artigo descreve a experiência do grupo Conectadas da Universidade Estadual de Maringá em ministrar um curso de informática básica para mulheres adultas por meio do Programa Qualifica Mulher, em parceria com a Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres do Município de Maringá e a Associação Maria do Ingá Direitos da Mulher. As participantes do curso puderam descrever suas experiências e aprendizado com relação ao curso por meio de um formulário e as respostas mostraram que os resultados foram positivos, motivando o grupo a realizar novas edições do curso.*

1. Introdução

Ao longo das décadas e com a consolidação da área de computação percebeu-se que a área se tornou quase que exclusivamente masculina. No caso da Universidade Estadual de Maringá (UEM), pesquisa realizada de 1998 a 2007 [Tait 2010] comprovou que as meninas foram “sumindo” da computação paulatinamente a cada ano, com diminuição das estudantes no vestibular e no decorrer do curso. Desde então a situação continuou no mesmo patamar, como mostra o trabalho de Martimiano e Feltrim (2019). Situações semelhantes são observadas em diferentes instituições [Miranda et al. 2021, Costa et al. 2020, Marinho et al. 2019, Holanda et al. 2017] e iniciativas em todo país têm surgido para compreender e solucionar a ausência das mulheres na tecnologia da mesma forma que ocorre o silenciamento das mulheres em outras áreas [Miguel 2014].

O grupo Conectadas é um projeto de extensão do Departamento de Informática (DIN) da UEM e foi criado no contexto do Programa Meninas Digitais da Sociedade Brasileira de Computação, para incentivar o ingresso e a permanência de meninas nos cursos da área de computação. Integram o grupo acadêmicas dos cursos de Ciência da Computação e Informática do DIN, docentes em atividade e aposentadas do DIN, além de acadêmicas egressas. O Conectadas busca fortalecer a presença feminina na área com realização de ações para as meninas nas escolas de ensino fundamental, eventos, cursos

e uso das redes digitais¹. Além disso, o grupo também realiza atividades que buscam a inclusão de mulheres no mundo digital. Nesse sentido, o grupo oferece um curso de Informática Básica para mulheres adultas por meio do Programa Qualifica Mulher, em parceria com a Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres do Município de Maringá e a Associação Maria do Ingá Direitos da Mulher, cuja realização da primeira edição é descrita neste artigo. O restante do artigo apresenta o Programa Qualifica Mulher, o curso de informática básica, a pesquisa com as participantes, os resultados e lições aprendidas e considerações finais.

2. Programa Qualifica Mulher

O programa Qualifica Mulher² é uma realização da Secretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres (Semulher) do município de Maringá com o objetivo de preparar as mulheres em situação de vulnerabilidade social, incentivar o empreendedorismo feminino e promover a geração de emprego e renda. São oferecidos diversos cursos gratuitos principalmente nas áreas de beleza, culinária e artesanato.

A partir de contatos entre a Associação Maria do Ingá e o grupo Conectadas, surgiu a proposta de ofertar um curso sobre o uso dos recursos computacionais para complementar a formação das mulheres e inseri-las no mundo digital. A proposta apresentada à Semulher se realizou no contexto de utilidade pública municipal da Associação Maria do Ingá³. As inscrições e a seleção das alunas foram realizadas pela Semulher a partir do cadastro de mulheres atendidas pelo Qualifica Mulher. Foram 120 mulheres inscritas, para as 20 vagas oferecidas, dada a quantidade de equipamentos disponíveis no laboratório de informática do Departamento de Informática da UEM.

3. Curso de Informática Básica

O Conectadas e a Associação Maria do Ingá definiram o conteúdo do curso, a metodologia das aulas e a carga horária para cada conteúdo, e em parceria com a Semulher e de acordo com a demanda de uso do laboratório de informática onde o curso foi ministrado, definiram também que as aulas deveriam acontecer nas sextas-feiras à tarde, período no qual as mulheres podem deixar os filhos na escola e o laboratório está disponível.

Dessa forma, o curso aconteceu em oito sextas-feiras, de 26/08/22 a 14/10/22, totalizando 32 horas de aula, distribuídas nos seguintes conteúdos: noções básicas de um sistema computacional (hardware e software, sistemas operacionais e suas funções, conceitos de arquivos, pastas e caminhos), editores de texto, planilhas eletrônicas, uso de navegadores, serviços de e-mail, arquivos em nuvem. As acadêmicas participantes do Conectadas foram as ministrantes do curso e elaboraram um conjunto de slides para cada aula ministrada. Toda semana, esse conjunto de slides era impresso e entregue no início das aulas às alunas do curso para acompanhar as aulas e fazer anotações e

¹@conectadas Disponível: https://www.instagram.com/conectadasuem/?utm_medium=copy_link

²<http://www.maringa.pr.gov.br/site/noticias/2022/12/20/com-programa-qualifica-mulher-mais-de-500-mulheres-sao-certificadas-em-cursos-profissionalizantes-em-2022/40877>

³ A Associação Maria do Ingá Direitos da Mulher é uma entidade sem fins lucrativos que tem como objetivo a formação e informação na área de direitos da mulher. Facebook: ONG Maria do Ingá Mulher. Instagram: @mariadoingamulher

observações. As aulas intercalaram exposição dos conteúdos por meio da projeção de slides e exercícios práticos nos quais as alunas do curso eram convidadas a realizar as atividades utilizando o computador do laboratório. Em cada sexta-feira, uma dupla de acadêmicas do Conectadas era responsável por ministrar o curso e as outras participantes auxiliavam as alunas do curso nos exercícios, como monitoras. As docentes vinculadas ao Conectadas orientaram as ministrantes do curso na elaboração das aulas e do material do curso e acompanharam a execução das aulas.

Das 20 mulheres selecionadas, 18 terminaram o curso⁴ e responderam um formulário de avaliação, conforme descrito na seção 4.

4. Pesquisa com as Participantes

O questionário encaminhado para as participantes do curso foi composto por 14 perguntas, as quais foram organizadas de forma a facilitar a compreensão e as respostas.

A primeira questão foi sobre como a mulher ficou sabendo do curso. As opções que mais se destacaram foram: Site da Semulher, Facebook da Semulher, Reportagem na TV, site da Prefeitura de Maringá, Instagram da Prefeitura de Maringá e Jornal TV. Para 30% das respondentes as redes da Semulher, como Instagram e Facebook, foram os principais meios para que ficassem sabendo do curso.

Quanto ao grau de satisfação com o material didático utilizado, 61,5% se mostraram muito satisfeitas. Para 77% das mulheres, o material foi fácil de entender e usar no curso. Com relação ao nível de dificuldade em compreender os termos e a linguagem utilizados pelas ministrantes, as respostas foram: 46,2% consideraram moderado; 38,5%, muito fácil e para 15,4% não foi nem fácil nem difícil. Com relação ao aprendizado teórico e prático, 100% das respondentes afirmaram que foi muito útil. Os mesmos 100% compreenderam claramente o objetivo do curso.

Ao ser questionado se o nível de habilidade das demais participantes era compatível com o da respondente do questionário, 61,5% afirmaram que não era e 15% não quis dizer. 23,1% consideraram que as habilidades das demais eram compatíveis com as suas. Essa questão foi motivada pela percepção das ministrantes de que algumas participantes já possuíam algum conhecimento básico de informática no início do curso. Com relação ao próprio aprendizado, 84,6% se consideraram satisfeitas, enquanto 15,4% não. 92,3% afirmaram que têm interesse em participar de outros cursos para aprofundar conhecimentos. 100% das mulheres afirmaram que recomendariam o curso. 84,6% consideraram que o curso de Informática Básica realizado contribuiu para obter um emprego ou melhorar na carreira. A duração do curso foi considerada boa para 76,9%, enquanto que o horário do curso satisfaz 100% das participantes.

Ao final do questionário, solicitou-se que as participantes indicassem três coisas que mais as beneficiaram no curso. As respostas foram as seguintes: “As ferramentas de textos, planilhas, Gmail, como salvar imagens.”; “Aprender sobre planilha, tabela e documentos.”; “As planilhas, os editores de texto.”; “Fiquei mais ágil, perdi o medo, fiquei querendo aprender mais.”; “Editores de texto, Planilhas eletrônicas e

⁴ Uma das duas participantes que não terminou o curso justificou que tinha sido contratada para trabalhar no horário das aulas e que estar participando do curso foi importante para conseguir o emprego.

Navegadores.”; “Coisas que não sabia, novo aprendizado e google docs.”; “Vou precisar de um pouco mais de conhecimento, tenho um pouco de dificuldades.”; “Melhor autonomia para usar o computador ao usar editor de texto, planilha eletrônica e internet.”; Planilha, navegação.”; “Melhor entendimento em computador.”; “Definições de termos técnicos, uso do Google Documento e da Planilha, atalhos no teclado.”; “Além das interações interpessoais entre os participantes e mediadores.”; “Aprendizado com word, excel e planilhas.”; “Planilhas, editores de texto.”

As respostas do questionário forneceram informações importantes para a melhoria das próximas edições do curso, as quais são discutidas na Seção 6.

5. Para além da Informática Básica

No primeiro dia do curso, antes de iniciar as aulas, foi realizada uma conversa com as mulheres participantes, com intuito de integrá-las e também conhecer um pouco sobre elas e suas expectativas com o curso. Perguntadas sobre o motivo de estarem ali, as duas respostas mais ouvidas foram semelhantes a: “para não precisar mais do meu filho(a)/marido/sobrinho(a) para essas coisas” ou “porque estou a procura de trabalho e saber trabalhar com o computador é importante para conseguir um bom emprego”.

Em todos os dias do curso houve um intervalo de mais ou menos 15 minutos no meio da tarde. O Conectadas, a Associação e a Semulher organizaram nesses intervalos um lanche para as mulheres. Foram momentos importantes para a integração entre as participantes e também com as ministrantes e monitoras. Durante esses momentos, elas trocaram experiências e aprendizados relevantes para a vida profissional e pessoal.

No último dia do curso, houve um encerramento preparado pela Semulher e as participantes puderam conhecer toda a rede de atendimento às mulheres no município de Maringá. Nesse dia também foi possível perceber que as participantes aprenderam muito mais do que a informática básica. Elas aprenderam que não estão sozinhas, que muitas mulheres passam pelos mesmos problemas, que são capazes de aprender e se qualificar para serem independentes emocional e financeiramente, entre outros aprendizados. A gratidão das participantes ficou explícita neste dia, pois elas se organizaram e trouxeram um pequeno presente para todas as ministrantes e monitoras.

Para as ministrantes, alunas dos cursos de Ciência da Computação e Informática, a experiência foi muito enriquecedora como parte do processo de ensino-aprendizagem. Para muitas delas, essa foi a primeira experiência em ministrar um curso, falar em público, ensinar alguém e ter contato com pessoas sem conhecimento técnico de faixas etárias distintas e formações educacionais diferenciadas. Além disso, elas puderam perceber que o conhecimento que é básico para elas, pode ser emancipador para outras mulheres e que o protagonismo feminino passa, também, pelo conhecimento.

6. Lições Aprendidas

Com base no andamento das aulas e nas respostas do questionário apresentadas, foram levantados alguns aspectos a serem melhorados na próxima edição do curso.

No início do curso foi observado que a turma era bem heterogênea. Algumas participantes não tinham sequer destreza para manusear o mouse, enquanto outras

terminavam os exercícios com rapidez e facilidade. Notou-se que algumas participantes já possuíam conhecimento básico, mas estavam interessadas no curso em razão do conteúdo sobre planilhas eletrônicas. Isso atrapalhou um pouco o andamento das aulas no início, mas foi superado estimulando aquelas participantes com alguma habilidade a auxiliarem aquelas com dificuldades. De qualquer forma, decidiu-se para a próxima edição do curso, separar os conteúdos em duas partes, a primeira sendo o curso de informática básica abrangendo todo o conteúdo ministrado, exceto o assunto de planilhas eletrônicas, que se torna a segunda parte, em um curso separado.

Quanto à apostila do curso, nessa primeira experiência foram impressos os mesmos slides utilizados para ministrar as aulas, com o intuito das alunas terem uma forma de anotar o que tivessem necessidade. Mas, durante o curso, as participantes manifestaram interesse em um material mais completo sobre o conteúdo, com textos, detalhes e figuras explicativas que as auxiliem no passo a passo das tarefas para poderem praticar em momentos posteriores.

Sobre o questionário de avaliação, foi levantado que algumas perguntas poderiam ter sido feitas às participantes no início do curso, para que uma avaliação comparativa pudesse ser feita com as respostas do questionário final do curso. Além disso, algumas perguntas sobre o perfil socioeconômico e a expectativa das alunas com o curso poderiam compor esse questionário inicial.

7. Considerações Finais

Este artigo apresentou a experiência do grupo Conectadas em ministrar um curso de informática básica para mulheres adultas por meio do Programa Qualifica Mulher. Foram descritos os aspectos técnicos do curso e os resultados de um questionário respondido pelas participantes, bem como foram discutidos aspectos para além da dimensão técnica, como o sentimento de pertencimento percebido nas participantes e a contribuição para a formação humanística das alunas que ministraram o curso.

Como contribuições da experiência relatada, destacam-se principalmente: (1) a possibilidade do curso oportunizar melhores condições para as mulheres atendidas pela prefeitura por meio do Programa Qualifica Mulher; e (2) o contato das alunas com a realidade da sociedade para além dos muros da universidade, fortalecendo o tripé acadêmico ensino, pesquisa e extensão.

Importante destacar ainda que a experiência relatada foi a primeira do grupo Conectadas no contexto de capacitação de mulheres adultas e que os resultados obtidos foram considerados positivos, o que motivou o grupo a ofertar uma segunda edição do curso de informática básica no ano de 2023, agregando melhorias em termos de formato, conteúdo e dinâmicas de ensino, como descrito na seção 6.

Destaca-se também que, com base na realização das ações do grupo Conectadas e principalmente do curso, o grupo participou da certificação da UEM de 2022 para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU - ODSs. A certificação é promovida pela Associação Comercial da cidade de Maringá e a UEM obteve o Selo Ouro, com projetos de impacto em todos os dezessete ODSs. O grupo Conectadas representou o ODS 5, Igualdade de Gênero, obtendo pontuação 9,75 de 10.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária/SETI e à Universidade Estadual de Maringá pela bolsa concedida à acadêmica Gabrielle Cristina Gazani da Silva, por meio do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária – FA-SETI PIBIS UEM 2022/23. Agradecemos também à Semulher e à Associação Maria do Ingá pela parceria na elaboração e execução do curso de Informática Básica para Mulheres relatado neste artigo.

Referências

- Costa, R., Silva, S., Pires, Y., & Araújo, F. (2020). Análise da Participação Feminina na Faculdade de Computação do Campus Castanhal da Universidade Federal do Pará. In *Anais do XIV Women in Information Technology*, (pp. 174-178). Porto Alegre: SBC. doi:10.5753/wit.2020.11289
- Holanda, M., Dantas, M., Couto, G., Correa, J., de Araújo, A., & Walter, M. (2017). Perfil das Alunas no Departamento de Computação da Universidade de Brasília. In *Anais do XI Women in Information Technology*. Porto Alegre: SBC. doi:10.5753/wit.2017.3408
- Marinho, G., Fagundes, S., & Aguilar, C. (2019). Análise da participação feminina nos cursos técnicos e de graduação da área de Informática da Rede Federal de Educação Tecnológica e do Cefet/RJ campus Nova Friburgo. In *Anais do XIII Women in Information Technology*, (pp. 21-30). Porto Alegre: SBC. doi:10.5753/wit.2019.6709
- Martimiano, L. A. F. & Feltrim, V. D. (2019) “An Analysis of the participation of women in Information and Communication Technology courses at State University of Maringá (UEM)”. In: *CLEI Electronic Journal*, v. 22, 14p. <https://doi.org/10.19153/cleiej.22.2.5>.
- Miguel, L. F. (2014) “Gênero e Representação Feminina”. In: *Feminismo e Política*. Miguel, L.F. & Biroli, F. (Organizadores). 1. Ed., São Paulo: Editora Boitempo, 2014.
- Miranda, B., Almeida, M., Alves, I., & Campos, L. (2021). Análise da participação feminina no curso de Ciência da Computação da UFCG. In *Anais do XV Women in Information Technology*, (pp. 11-20). Porto Alegre: SBC. doi:10.5753/wit.2021.15837
- Tait, T. F. C. (2010) “Mulher, Política e Computação - Um paralelo da atuação feminina na política e na computação”. In: *Bits, Bytes e Batom*, Edição Agosto 2010. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/old/doku.php?id=v03n02:18>. Acesso: 30/03/2023.